INVESTIMENTO RURAL

PROGRAMA PARA CONSTRUÇÃO E AMPLIAÇÃO DE ARMAZÉNS

RAFAEL RIBEIRO DE LIMA FILHO
Zootecnista da Scot Consultoria

EM JUNHO de 2015, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) lançou o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2015/16 (julho de 2015 a junho de 2016). Dentre as linhas para investimentos anunciadas, há o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), que tem se mostrado uma boa alternativa de negócio para o produtor, com retorno possível em menos de 5 anos.

Vigente desde 2013, o objetivo da linha PCA é financiar até 100% dos investimentos em ampliação da capacidade de armazenagem por meio da construção e/ou da ampliação de armazéns. A linha está disponível para produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas e cooperativas agropecuárias.

Não existe limite para os valores contratados: até R$ 20,0 milhões, a contratação é feita junto às instituições financeiras credenciadas; acima disso, a operação é diretamente com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). A taxa de juros é de 4,0% ao ano, e o prazo para pagamento é de até quinze anos, com carência de até três anos.

A decisão de armazenar a produção é estratégica para o produtor, pois possibilita guardar sua produção para comercializá-la no momento em que o mercado sinalizar preços mais adequados, como na entressafra. O investimento em silos para armazenagem pode ser interessante para o produtor que possui escala de produção ou para empresas que desejam lucrar oferecendo serviço. Estima-se que, na safra 2014/15, o déficit de espaço para armazenagem da produção foi de aproximadamente 60 milhões de toneladas.

SIMULAÇÃO DE INVESTIMENTO

A seguir, analisaremos um caso de financiamento do PCA com o objetivo de oferecer serviço de armazenagem. Na simulação, o valor do investimento foi de R$ 6,0 milhões, para a construção de um armazém graneleiro horizontal novo, com fundo em "V", capacidade para 30 mil toneladas, contendo moegas, secador, pré-limpeza e armazenagem.

No final de quinze anos, o mutuário, com saldo devedor zero, amortizou o empréstimo e pagou R$ 2.040.000,00 de juros.

O custo mensal da armazenagem (recebimento, expedição, conservação, secagem e limpeza e taxa de administração) é estimado pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) em R$ 61,62 por tonelada. Assim, considerando uma operação média com 70% da capacidade do silo (21.000 toneladas), o faturamento anual com a prestação de serviços de armazenagem, no caso de uma cooperativa, por exemplo, é de R$ 15.528.240,00.

Pesquisa realizada permite estimar o lucro com os serviços de armazenagem entre 5% e 10% da receita anual, ou seja, entre R$ 776.412,00 e R$ 1.552.824,00.

Levando em conta o valor total do investimento no armazém, de R$ 8.040.000,00, o retorno dar-se-á entre cinco e dez anos.

Para o produtor de grãos, o investimento na construção de armazém próprio oferece vanta-

gens adicionais. Além de possibilitar que a comercialização da safra seja feita de forma gradual, aproveitando a melhor oportunidade, os custos são inferiores aos da simulação, pois não haveria o pagamento de taxas de classificação dos grãos, cobrado na armazenagem com terceiros, e de fretes e diárias, geradas pela espera em filas para a descarga dos grãos nas unidades de terceiros. Abre, ainda, a possibilidade de prestação de serviços para terceiros, como secagem e armazenagem. Tudo isso significa a valorização do patrimônio rural. ■

PRODUÇÃO CRESCE E SURPREENDE

Segundo dados Conab e do MAPA, a capacidade estática de armazenagem do Brasil está perto de 147,90 milhões de toneladas de grãos, frente a uma produção estimada em 206,33 milhões de toneladas de grãos em 2014/15, considerando também as culturas de inverno – um déficit próximo de 60 milhões de toneladas.

BRASIL: CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO

REGIÃO	Convencional		Granel	
	Nº de unidades	Capacidade estática (toneladas)	Unidades	Capacidade estática (toneladas)
Centro-Oeste	971	4.153.963	3.126	48.214.420
Nordeste	659	1.732.070	609	7.333.384
Norte	249	815.833	222	2.570.222
Sudeste	1.608	7.617.172	1.095	14.250.635
Sul	2.598	8.069.390	6.128	53.145.343
Brasil	**6.085**	**22.388.428**	**11.180**	**125.514.004**

Fonte: MAPA (2014)

Principalmente a partir de meados da década passada, a produção nacional de grãos disparou de maneira surpreendente. É incomum um ciclo relativamente longo como esse de safra em crescimento e preços favoráveis. Nesse cenário, o fomento à armazenagem da produção agropecuária nas propriedades rurais é uma das prioridades da política agrícola. O aumento na capacidade estática de armazenamento de grãos contribui para o bom fluxo logístico referente ao escoamento da colheita.

Os fabricantes de equipamentos para estocagem e movimentação de granéis tiveram resultados econômicos bons em 2014. A expectativa era de que, neste ano, a capacidade de armazenagem de grãos no Brasil registrasse outro avanço significativo. A aposta era chegar próximo de 160 milhões de toneladas.

Mas, já no primeiro trimestre, os sinais emitidos pelo mercado não mostravam boas perspectivas. A morosidade dos bancos na liberação do crédito para o PCA começou a preocupar. O tempo para analisar a operação passou a superar dois meses, enquanto a aprovação e a liberação dos recursos chegavam a oito meses.

Em paralelo, com os preços mais baixos das *commodities*, a greve dos transportadores e as variações do câmbio, o produtor mudou para uma postura mais retraída. Será pouco provável reverter essa situação neste segundo semestre.

Fonte: Redação